

IBCU – Escola Bíblica

Curso: **A vida de Saul - O ponto de não retorno**

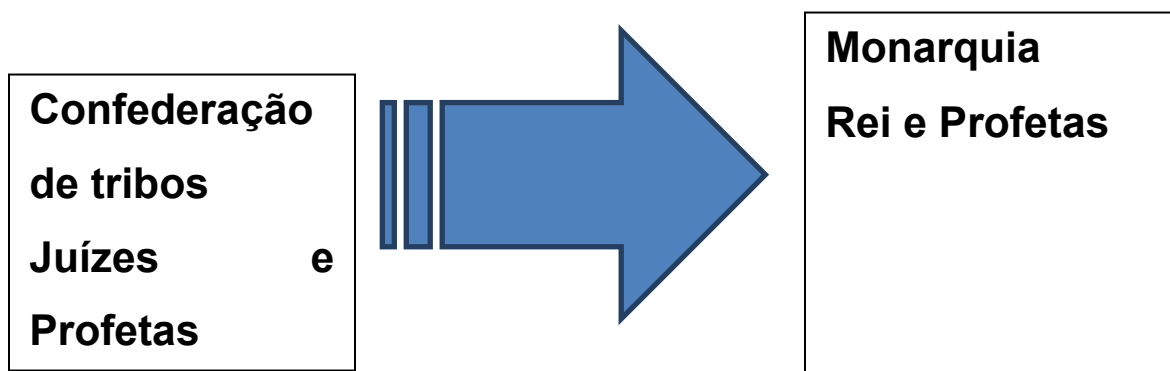
Sinopse: Analise as diversas etapas da vida de Saul, seu chamado e capacitação, as oportunidades recebidas, as principais decisões que ele tomou e as consequências para sua vida e de seus descendentes e identifique quais as marcas do seu caráter que fizeram dele um homem que desviou-se do coração de Deus e não encontrou mais o caminho de retorno. Seja desafiado a um viver segundo o coração de Deus ao estudar um dos personagens bíblicos que mais nos ensinam sobre este tema, o rei Saul.

Professor Luiz Riscado

Parte 1

1. CONTEXTO

Estamos no período de transição, por volta de 1.100 a.C.:



Grande Desafio:

Como impedir que a teocracia de Israel se transformasse em mais uma simples monarquia regida por um rei humano?

Resposta: Monarquia submetida à Teocracia. Como? Fidelidade à Aliança, conforme ensinado especialmente em Deuteronômio

Os fundamentos da Aliança foram proclamadas em Deuteronômio:

Fidelidade baseada em

Temor manifesto em Obedecer

Amor manifesto em Servir

O perigo de cruzarmos o ponto de não retorno

Saul permanece como um dos personagens bíblicos mais emblemáticos quanto ao perigo de “brincarmos “ com a graça de Deus. Ele foi conduzido à posição de primeiro rei de Israel por pura escolha e manifestação da graça de Deus; Seus primeiros anos como unigdo e rei foram muito promissores. No entanto, Saul “excluiu-se da graça de Deus, pagou um preço altíssimos por isto, abrindo a porta para uma série de infortúnios para seus descendentes e para todo o Israel.

O Novo Testamento nos alerta diversas vezes sobre o perigo de imitarmos Saul:

Heb 12:15-17 Cuidem que ninguém se exclua da graça de Deus. Que nenhuma raiz de amargura brote e cause perturbação, contaminando a muitos.

Não haja nenhum imoral ou profano, como Esaú, que por uma única refeição vendeu os seus direitos de herança como filho mais velho (Dt 21.16-17). Como vocês sabem, posteriormente, quando quis herdar a bênção, foi rejeitado; e não teve como alterar a sua decisão, embora buscasse a bênção com lágrimas. (Gn 27.38-39)

“ Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia.” (1 Coríntios 10:12 RA)

Heb 3:12 Cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês tenha coração perverso e incrédulo, que se afaste do Deus vivo.

2. O QUE ESTA ETAPA DA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO ENSINA-NOS SOBRE O CARÁTER DE DEUS E O NOSSO PRÓPRIO CARÁTER 1 Sm 8,9

A Bíblia não somente revela quem Deus é. Ela revela com muita clareza quem somos nós. 1 Sm 8 apresenta a análise de Yahweh sobre quem é Israel e quem somos nós.

- Nossa paixão por substitutos (8:5-8)

O pedido dos anciãos de Israel é:

constitui-nos, pois, agora, um rei sobre nós, para que nos governe, como o têm todas as nações. V.5

Os anciãos tinham duas boas desculpas:

- Samuel já era muito velho
- Os filhos de Samuel não eram como o pai – não estavam à altura da função de juiz.

A solução: uma nova forma de governo – monarquia

Como Deus avalia a situação?

1Sm 8:7,8 Disse o SENHOR a Samuel: Atende à voz do povo em tudo quanto te diz, pois não te rejeitou a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre ele. Segundo todas as obras que fez desde o dia em que o tirei do Egito até hoje, pois a mim me deixou, e a outros deuses serviu, assim também o faz a ti.

O rei não é meramente um substituto para Samuel, mas para o próprio Yahweh.

- Pedir um rei não era considerado um erro em si mesmo.

Deut 17:14,15 Se quando entrarem na terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá, tiverem tomado posse dela, nela tiverem se estabelecido, vocês disserem: "Queremos um rei que nos governe, como têm todas as nações vizinhas", tenham o cuidado de nomear o rei que o Senhor, o seu Deus, escolher.

A falha de Israel não estava no pedido em si, mas no motivo para o pedido.

Veja como 1 Sm 12 explica 1 Sm 8:7-8

1Sm 8:7,8 E o Senhor lhe respondeu: "Atenda a tudo o que o povo está lhe pedindo; não foi a você que rejeitaram; foi a mim que rejeitaram como rei.

Assim como fizeram comigo desde o dia em que os tirei do Egito, até hoje, abandonando-me e prestando culto a outros deuses, também estão fazendo com você.

1Sm 12:12 Quando, porém, vocês viram que Naás, rei dos amonitas, estava avançando contra vocês, então me disseram: 'Não! Escolha um rei para nós', embora o Senhor, o seu Deus, fosse o rei.

Diante de uma grande emergência (1 Sm 12), não havia clamor pela libertação do Senhor, mas um pedido por um rei. O socorro não estava no forte nome de Yahweh mas em uma nova forma de governo. Não é a monarquia, mas a confiança na monarquia que é o vilão da história. (ler Sl 118:8-9; 146:3).

Samuel experimentou o que Moisés, os profetas e o próprio Jesus experimentaram: “Não queremos que este homem reine sobre nós” (Lc 19:14)

Podemos observar também que o capítulo 7 estabelece um forte contraste com o capítulo 8 – no capítulo 7 Israel é apresentado em uma situação crítica e sem esperança (e sem rei!). Assim, Israel pratica o arrependimento, súplica e coloca sua esperança baseando-se no socorro de Deus em épocas passada (7:12), encontrando libertação. Não existe um rei poderoso, mas sim um fiel intercessor. Após a experiência do capítulo 7, na qual sua única arma foi a oração, Israel dá meia-volta e no capítulo 8 comete o mesmo erro do capítulo 4 - confiando na mesma provisão mecânica para sua segurança. No capítulo 4 uma superstição (“a arca entre nós”) tenta manipular Deus. No capítulo 8, uma política (“um rei sobre nós”) é usada para tentar substituir Deus. O padrão idolátrico é o mesmo.

A situação de Israel é cheia de ensinamentos para nós:

1. Temos a tendência de avaliar nossos problemas mecanicamente (piloto automático), ao invés de espiritualmente. Nosso primeiro impulso é achar que existe algo errado em nossas técnicas. A necessidade é por ajustes, não arrependimento.; há alguma coisa errada no sistema que precisa ser estudada e corrigida. Quão fácil é ir atrás de uma nova fórmula, ao invés de clamar por um novo coração.
2. Ao invés de buscar a Deus para socorrer-nos, estamos mais interessados em prescrever a forma que Deus deve usar para intervir em nossa vida. Nossa atenção não está na libertação que Deus promoverá mas em especificar qual método deverá ser usado para nos trazer libertação.
3. Yahweh algumas vezes atenderá nossos pedidos e nos colocará em contato com os perigos ligados aos pedidos que fizemos. (8:7^a, 9). O atendimento de Deus aos nossos pedidos pode não ser um sinal de seu favor mas de nossa obstinação. Muitas vezes a maior misericórdia de Deus está em não responder nossas orações exatamente como nós desejamos (ver Sl 106:15).
4. À luz da situação daqueles dias (8:1-3, 5^a) e perigo (12:12), o pedido de Israel por um rei era perfeitamente racional; embora Yahweh encarasse isso como uma rejeição ao Seu reinado

sobre Israel. Nossas propostas e soluções podem ser completamente razoáveis, claramente lógicas, obviamente plausíveis – e profundamente ímpias.

- Nossa aversão à Santidade (8:5, 19-20)

Vamos entender por “aversão à santidade” a realidade de que nós não gostamos de ser diferentes por amor a Deus. Não gostamos de ser distintos, preferimos ser “harmonizados”. Assim era com Israel. Notamos acima que o desejo de Israel de ter um rei, mesmo um rei “como todas as nações”, era permitido conforme Dt 17:14. Contudo, para Israel, ser “como todas as nações” era mais do que uma expressão; tornou-se uma paixão. Depois da advertência solene de Samuel acerca do tipo de vida trazido pela monarquia, Israel recusou-se a mudar:

1Sm 8:19,20 Todavia, o povo recusou-se a ouvir Samuel, e disseram: "Não! Queremos ter um rei. Seremos como todas as outras nações; um rei nos governará, e sairá à nossa frente para combater em nossas batalhas".

Com um rei, pensava Israel, “*seremos adequados, pertenceremos, aceleraremos. Afinal de contas, esta é a idade de ferro, e nós devemos ter estruturas compatíveis com as demandas dessa nova era*”.

Contudo Israel era único, por definição. (Dt 4:32-40). Israel não podia escapar de ser diferente. Mas ele podia tentar.

Podemos ler Lev 19:2 da seguinte forma:

Você será diferente, porque Eu, Yahweh o Seu Deus, sou diferente. A tradução convencional utiliza “santo” ao invés de “diferente”, mas a lição é a mesma. Mas Israel e a maioria de nós prefere manter-se alinhada com nossa cultura e encaixar-se dentro dos moldes da nossa sociedade.

Por quê paixão por adoração ao invés de entretenimento?

Por quê preferir agradar a Deus ao invés de esbaldar-se na busca da “plenitude pessoal”?

Por quê zelar pela pureza em nossas conversas?

Por quê devemos ter uma definição de sucesso diferente?

Por quê devemos ser desprendidos com a nossa aparência?

Por quê absoluta fidelidade no casamento? Por quê castidade antes do casamento?

Alexandre Maclaren coloca as coisas da seguinte maneira: “Uma das primeiras lições que temos que aprender... é uma completa desconsideração dos caminhos dos outros povos”.

- Nossa imunidade à Sabedoria (8:11-18; 21-22)

“Agora atenda-os; mas advirta-os solenemente” (v.9). Estas foram as ordens de Samuel.

Samuel tinha que apresentar para Israel as consequências de viver sob uma monarquia. Ele não descreveu os possíveis abusos cometidos por reis, mas simplesmente as práticas usuais da monarquia. Israel deveria conhecer que monarquia tem seu custo.

O sumário feito por Samuel era simples: 'ele tomará... ele tomará... ele tomará" Quatro vezes ele usa o verbo hebraico "laqah" (vv 11,13,14,16), advertindo que o rei se apossará de coisas muito preciosas para os súditos.

Samuel quer enfatizar: pensem em seus filhos... pensem em suas filhas... pensem nas suas propriedades. Esta "posse" exercida pelos governantes reais, no limite, é chamada de: escravidão.

1Sm 8:17 E tomará de vocês um décimo dos rebanhos, e vocês mesmos se tornarão escravos dele.

Mas a pior consequência, para os sensíveis espirituais, estava para ser declarada – o Senhor não os ouvirá.

1Sm 8:18 Naquele dia, vocês clamarão por causa do rei que vocês mesmos escolheram, e o Senhor não os ouvirá".

O povo recusou-se a ouvir a voz de Samuel (v.19). As palavras de Samuel já haviam se mostrado totalmente confiáveis. (1 Sm 3:19). Deixar de ouvi-las significou apartar-se da sabedoria.

A cabeça-dura de Israel deve instruir-nos. Ela nos ensina, por exemplo, que conhecimento ou informação ou verdade não significa em si mesmo mudança ou maior poder. Ao contrário do que ouvimos com tanta frequência em nossos dias, educação pode clarificar; mas não consegue transformar. Há uma diferença entre ter a verdade e amar a verdade (2 Ts 2:10); somente a última leva a obedecer a verdade.

Israel, portanto, ouve a sabedoria de Deus mas não se submete a ela.

Uma outra lição da resistência de Israel: Se Yahweh algumas vezes atende aos nossos pedidos para nosso próprio perigo, não deveríamos ficar tristes se ele não nos concede o que pedimos. Quantas misericórdias se escondem nessas negativas.

1 Sm 8 é seu espelho; ele revela Israel e revela você. Quão facilmente você desloca a verdade; quão envergonhado você fica de ser diferente: quão resistente a qualquer palavra que não concorda com sua opinião. Este é você - revelado!

Em todo este trecho notamos que a providência de Yahweh está a serviço de sua misericórdia. Ele está enviando Saul a Samuel porque ele "*libertará o meu povo das mãos dos filisteus*"

Já vimos que a monarquia não foi o ideal planejado por Deus para Seu povo. Apesar disto, Deus ouve o clamor do seu povo e utiliza a monarquia para salvar o povo.

Se olharmos o contexto dos capítulos 8-14 veremos este princípio da atuação misericordiosa de Deus, apesar das más escolhas feitas por Israel.

Em cada assembleia, Israel é acusado; em cada ação, Yahweh mostra misericórdia providenciando salvação para seu povo. A rejeição mostrada por Israel não paralisa a providência de Deus. **A estupidez de Israel não consegue tirar o vigor das compaixões de Yahweh.**

Os versículos 9:15-17 não são apenas a chave para interpretar todo o trecho de 9:1-10:16, mas também são a lente para magnificar a misericórdia de Yahweh à luz do capítulo 8. Este povo tolo e obstinado não cessa de ser o objeto das compaixões de Deus. Obviamente, Deus não faz vistas grossas ao pecado, Mas certamente, se você é filho de Deus, você se regozijará ao ver que seu Deus é obstinado em misericórdia, que seu pecado não seca a fonte de suas compaixões, que sua piedade recusa aceitar a rejeição do seu povo.

***1Sm 9:15-17 No dia anterior à chegada de Saul, o Senhor havia revelado isto a Samuel:
"Amanhã, por volta desta hora, enviarei a você um homem da terra de Benjamim. Unja-o como líder sobre meu povo Israel; ele libertará o meu povo das mãos dos filisteus. Atentei para o meu povo, pois seu clamor chegou a mim".
Quando Samuel viu Saul, o Senhor lhe disse: "Este é o homem de quem lhe falei; ele governará o meu povo".***

3. A IDENTIDADE DE SAUL

1Sm 13:1 Saul tinha trinta anos de idade quando começou a reinar, e reinou sobre Israel quarenta e dois anos.

Será que Saul é o homem segundo o coração de Deus? Esse é o tema das histórias de Saul

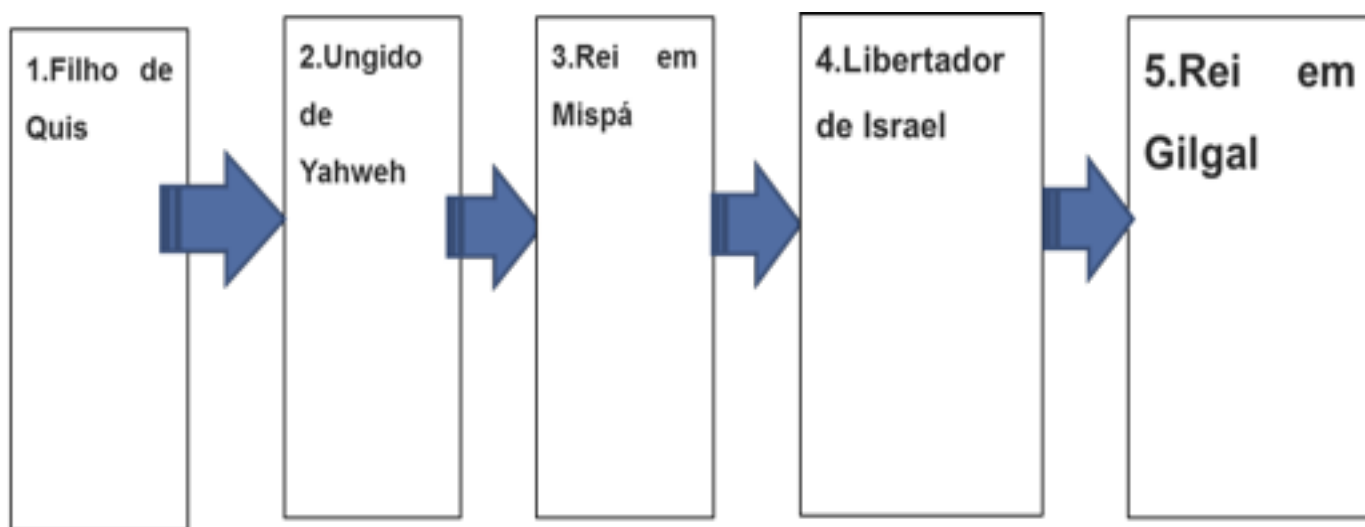
De aparência esplêndida, simples e generoso, sempre disposto a confessar os seus pecados (11:12,13; 24:16-18); sempre ferozmente corajoso, havia nele, no entanto, uma instabilidade emocional que se tornaria o seu tropeço para a queda. (J. Bright)

A escolha de Saul como rei é difícil de entender. Como Deus podia escolher para ser rei alguém que estava predestinado ao fracasso? O seu chamado é tão incompreensível para a mente humana quanto o de Judas Iscariotes.

Estudaremos a vida de Saul observando as transformações que se passaram no mundo exterior e no íntimo de Saul.

Essas transformações podem ser associadas a 5 etapas que compõem o caminho de “subida” de Saul. Veremos como Saul, um jovem desconhecido e tímido, foi tirado de uma vida de um guardador de jumentos para a condição de libertador e rei de Israel. Vamos acompanhar como todas as oportunidades lhe foram concedidas para desempenhar o seu chamado – unção, palavra profética, milagres – e como o início de Saul foi extremamente promissor (1 Sm 9-12).

- o Caminho de Subida de Saul



- o Caminho de descida de Saul

Em seguida estudaremos o caminho de “descida” e como Saul cruzou o “ponto de não retorno” (1 Sm 13-29). Veremos como, a partir de algumas decisões tomadas, Saul entrou em uma espiral destrutiva que levou à sua rejeição como instrumento de Deus e a passos cada vez mais distantes do coração de Deus.

- Medo
- Inveja
- Homicídio
- Falso juramento
- Profanação do sagrado
- Necromancia
- Suicídio

4. O CAMINHO DE SUBIDA DE SAUL

Etapa 1 – O Filho de Quis – 1 Sm 9

1Sm 9:1,2 Havia um homem de Benjamim, rico e influente, chamado Quis, filho de Abiel, neto de Zeror, bisneto de Becorate e trineto de Afia. Ele tinha um filho chamado Saul, jovem de boa aparência, sem igual entre os israelitas; os mais altos batiam nos seus ombros.



Estamos estudando o livro que declara que “o homem olha para a aparência, mas o Senhor olha para o coração”

Por isso, para cada uma das etapas da vida de Saul, vamos procurar identificar o que se passou no mundo exterior (parte visível o iceberg) e no mundo interior (parte submersa do iceberg). É importante notar que

Nesta etapa, quem é Saul por fora?

Belo e Alto

Família Rica, apesar de não pertencer nem à tribo de Efraim nem de Judá

Quem é Saul por dentro?

Tímido e modesto

1Sm 9.21 e

1Sm 15:17 E Samuel disse: "Embora pequeno aos seus próprios olhos, você não se tornou o líder das tribos de Israel?"

Temente a Deus

-Como Deus age nesta etapa ?

Providência (1Sm 9:3-27)

Uma série de acontecimentos foram desencadeados na vida do jovem Saul pela providência de Yahweh.

Conforme Dale Ralph Davis afirma, PROVIDENCIA é "o caminho maravilhoso, estranho, misterioso, imprevisível, usado por Deus para governar seu mundo e sustentar seu povo, e fazendo isto, frequentemente, sobre, sob, em torno, através e a despeito das coisas mais comuns de nossas vidas e mesmo das inclinações na nossa vontade."

"Pense na cadeia de eventos comuns que trouxeram Saul até à pequena cidade – o vaguear de um rebanho de jumentas; a falha em seguir as jumentas; o acidente de estar na terra de Zufe quando ficou cansado da sua busca; a sugestão do servo; e acima de tudo isto, e trabalhando através de tudo isso, a vontade e a mão de Deus, empurrando este homem, sempre inconscientemente, ao longo de um caminho que ele não conhecia."

1Sm 9:15-17 No dia anterior à chegada de Saul, o Senhor havia revelado isto a Samuel:

"Amanhã, por volta desta hora, enviarei a você um homem da terra de Benjamim. Unja-o como líder sobre meu povo Israel; ele libertará o meu povo das mãos dos filisteus. Atentei para o meu povo, pois seu clamor chegou a mim".

Quando Samuel viu Saul, o Senhor lhe disse: "Este é o homem de quem lhe falei; ele governará o meu povo".

Esta ligação entre os acontecimentos comuns da vida e a mão soberana de Deus existiu apenas na história de Saul? Não!

Pv 20:24 Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor. Como poderia alguém discernir o seu próprio caminho?

Notamos neste trecho, especialmente no versículo 16, que a providência de Yahweh está a serviço de sua misericórdia. Ele está enviando Saul a Samuel porque ele “*libertará o meu povo das mãos dos filisteus*”

Já vimos que a monarquia não foi o ideal planejado por Deus para Seu povo. Apesar disto, Deus ouve o clamor do seu povo e utiliza a monarquia para salvar o povo.

Se olharmos o contexto dos capítulos 8-14 veremos este princípio da atuação misericordiosa de Deus, apesar das más escolhas feitas por Israel.

Etapa 2 – Ungido de Yahweh – 1 Sm 10:1-9

Com o servo de Saul por perto, Samuel unge Saul.

1Sm 10:1 Então Samuel apanhou um jarro de óleo, derramou-o sobre a cabeça de Saul e o beijou, dizendo: "O Senhor o tem ungido como líder da herança dele.

Garantia

Nesta etapa, Deus se ocupa em apresentar garantias a Saul de que Ele é o Escolhido para Liderar o povo:

3 sinais

1Sm 10:6,7 O Espírito do Senhor se apossará (tsaleach=prosperar, capacitar) de você, e com eles você profetizará em transe, e será um novo homem. Assim que esses sinais tiverem se cumprido, faça o que achar melhor, pois Deus está com você.

1Sm 10:10-13 Chegando em Gibeá, um grupo de profetas o encontrou; o Espírito de Deus se apossou (tsaleach=prosperar, capacitar) dele, e ele profetizou em transe no meio deles.

Quando os que já o conheciam viram-no profetizando com os profetas, perguntaram uns aos outros: "O que aconteceu ao filho de Quis? Saul também está entre os profetas? " Um homem daquele lugar respondeu: "E quem é o pai deles? " De modo que isto se tornou um ditado: "Saul também está entre os profetas? " Depois que Saul parou de profetizar, foi para o altar no monte.

Equipamento (10:10-13)

O narrador nos assegura que todos os sinais foram cumpridos durante a viagem de retorno de Saul.

1Sm 10:9 Quando se virou para afastar-se de Samuel, Deus mudou o coração de Saul, e todos esses sinais se cumpriram naquele dia.

Ao narrar em detalhes o terceiro sinal, provavelmente o autor quis enfatizar que realmente Saul estava equipado com o poder de Yahweh para cumprir o papel que lhe foi atribuído.

1Sm 10:10-13 Chegando em Gibeá, um grupo de profetas o encontrou; o Espírito de Deus se apossou dele, e ele profetizou em transe no meio deles.

Quando os que já o conheciam viram-no profetizando com os profetas, perguntaram uns aos outros: "O que aconteceu ao filho de Quis? Saul também está entre os profetas? " Um homem daquele lugar respondeu: "E quem é o pai deles? " De modo que isto se tornou um ditado: "Saul também está entre os profetas? " Depois que Saul parou de profetizar, foi para o altar no monte.

A mudança em Saul foi tão notória que o povo cunhou um provérbio: "Saul também está entre os profetas? "

- Em segredo (10:14-16)

A narrativa termina com um segredo.

1 Sm 10:16b Todavia, Saul não contou ao tio o que Samuel tinha dito sobre o reino.

Uma das marcas fascinantes dessa seção é que dificilmente alguém sabe o que está realmente acontecendo. Samuel sabe – porque o Senhor lhe falou. Mas Quis, Saul, o servo de Saul, o povo e os demais personagens sabem bem menos do que o narrador nos conta. Yahweh está trabalhando ativamente, mas pouco veem o que Ele está fazendo. Assim também pode acontecer em nossa história. O trabalho real de Deus pode estar encoberto. Ele está trabalhando para a libertação de seu povo mas nós não vemos isto. Ele trabalha secretamente. Vemos coisas como jumentas perdidas, e talvez isto é

tudo que conseguimos discernir. Yahweh frequentemente mantém seu reino debaixo de um véu sub-repticiamente. E os seus verdadeiros servos encontrarão um encorajamento estimulante nisso.

- Nesta etapa, quem é Saul por fora?

O Espírito do Senhor se apossou (tsaleach=prosperar, capacitar)

- Quem é Saul por dentro?

Deus mudou o coração/Saul Ainda muito tímido

Deus mudou o coração de Saul, e todos esses sinais se cumpriram naquele dia.

Em uma cena surpreendente, o rei escolhido não aparece. O povo precisa consultar ao Senhor para encontrar o seu rei.

1Sm 10:22 Então consultaram novamente o Senhor: "Ele já chegou? " E o Senhor disse: "Sim, ele está escondido no meio da bagagem".

Etapa 3 – Rei em Mispá – 1 Sm 10:10-27

Samuel convoca o povo para uma assembleia em Mispá. Nesta assembleia, Samuel mais uma vez apresenta ao povo o contexto da decisão de ingressar na monarquia

1Sm 10:17-19 Samuel convocou o povo de Israel ao Senhor, em Mispá, e lhes disse: "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Eu tirei Israel do Egito, e libertei vocês do poder do Egito e de todos os reinos que os oprimiam'. Mas vocês agora rejeitaram o Deus que os salva de todas as suas desgraças e angústias. E disseram: 'Não! Escolhe um rei para nós'. Por isso, agora, apresentem-se perante o Senhor, de acordo com as suas tribos e clãs".

- O povo (inclusive Saul) é lembrado que a obediência à lei de Deus é a base da identidade de Israel.

1Sm 10:25 Samuel expôs ao povo as leis do reino. Ele as escreveu num livro e o pôs perante o Senhor. Então Samuel mandou o povo de volta para suas casas.

Samuel já tinha apresentado a lei (mishpat) do rei (1 Sm 8:9,11). Agora, ele deixa registradas as leis (mishpat) do reino.

Estas leis devem ter sido inspiradas nas prescrições de Deuteronômio 17:14-20, aplicáveis a uma monarquia, cujo rei na realidade deveria considerar-se como um vice-rei – debaixo da autoridade de Yahweh – o verdadeiro rei de Israel. Sumissão do rei à lei de Deus poderia eliminar tirania e abuso.

Logo após os gritos de aclamação (v.24), o povo vai para casa com duas reações opostas ao rei recém-anunciado.

- alguns a quem Deus tocou o coração

1Sm 10:26 Saul também foi para sua casa em Gibeá, acompanhado por guerreiros, cujos corações Deus tinha tocado.

- uns vadios – filhos de Belial

1Sm 10:27 Mas os filhos de Belial disseram: Como poderá este homem salvar-nos? E o desprezaram e não lhe trouxeram presentes. Porém Saul se fez de surdo.

Quem é Saul por fora?

Aceito por uns e rejeitado por parte do povo

Quem é Saul por dentro?

Guerreiro

1Sm 10:26 Saul também foi para sua casa em Gibeá, acompanhado por guerreiros, cujos corações Deus tinha tocado.

Diplomático

E o desprezaram e não lhe trouxeram presentes. Porém Saul se fez de surdo.

Etapa 4 – Libertador (Salvador) de Israel – 1 Sm 11

No capítulos 10, vários israelitas resistentes desprezam Saul ao dizer “como ele nos salvará?” (10:27). Neste capítulo respiramos o ar de um novo e promissor início para o reino nascente. A estréia militar de Saul sinaliza para um excelente futuro. O tema do capítulo é SALVAÇÃO. Palavras derivadas da raiz “yasa” (salvar, libertar) ocorrem três vezes (vv. 3,9,13). O rei ungido traz salvação/libertação ao povo de Yahweh

. Aqui é dada resposta aos resistentes que desprezam Saul ao dizer “como ele nos salvará?” (10:27).

Resposta: Pelo poder do Espírito de Deus (cap. 11).

- O Desafio (11:1-3)

Naás, o rei amonita, sitiou Jabes-Gidelade, uma cidade fortificada cerca de 30 quilômetros ao sul do Mar da Gailéia e 3 quilômetros ao leste do Jordão.

As condições impostas por Náas estavam condenando Jabes-Gileade à escravidão. A perda do olho direito tornaria os homens inadequados para o serviço militar

- A diferença que o Espírito do Senhor faz (11:4-13)

Quando Saul é notificado sobre o que está acontecendo, "*o Espírito de Deus se apossou de Saul*" – e isto fez toda a diferença no mundo.

Saul convocou todos os combatentes de Israel mediante uma forte ameaça (v.7), dividiu suas tropas, atacou o acampamento de Naás entre 2 e 6 horas da manhã. Surpreendeu os inimigos e desbaratou-os.

- Quem é Saul por fora?

Estresse máximo

1Sm 11:4,5 Quando os mensageiros chegaram a Gibeá, cidade de Saul, e relataram essas coisas ao povo, todos choraram em voz alta.

Naquele momento, Saul estava trazendo o gado do campo e perguntou: "O que há com o povo? Por que estão chorando?" Então lhe contaram o que os homens de Jabes tinham dito.

- Quem é Saul por dentro?

1Sm 11:6 Quando Saul ouviu isso, o Espírito de Deus apoderou-se dele, e ele ficou furioso.

Saul demonstra que aceita o lugar de Deus em uma teocracia e, na força do Espírito do Senhor, age com extrema coragem para libertar Israel.

Etapa 5 – Rei em Gilgal (1 Sm 14,15)

1Sm 11:14,15 Disse Samuel ao povo: Vinde, vamos a Gilgal e renovemos ali o reino.

E todo o povo partiu para Gilgal, onde proclamaram Saul seu rei, perante o SENHOR, a cuja presença trouxeram ofertas pacíficas; e Saul muito se alegrou ali com todos os homens de Israel.

O rei, que havia sido aceito por uma parte de Israel, agora é reconhecido e aclamado por todas as tribos.

Samuel promove uma nova cerimônia, agora em Gilgal

Esta cerimônia deixa claro que qualquer idéia de um estilo secular de governo monárquico foi, assim, rejeitada, e reconheceu-se Saul como alguém liderando Israel, sob a autoridade monárquica do Senhor. A teocracia não havia, afinal, sido rejeitada, e a festa que se seguiu ao sacrifício de ofertas pacíficas foi marcada por grande alegria. “Os homens de Israel estão contentes por terem tal rei, Saul está contente por ser tal rei, e Yahweh instalou o tipo de rei que mantém as posições relativas dEle próprio e de Israel: Ele como seu Deus, e eles como “Seu povo”. Dentro desse entendimento da monarquia, os pontos de vista e interesses conflitantes podiam ser resolvidos, mas ainda era preciso esclarecer as implicações da nova situação (cap.12).

Saul não buscou ser o rei e teria preferido, pelo menos no início, ter ficado na obscuridade, mas não lhe deram qualquer opção. Foram dados inúmeros sinais, mostrando que ele era a pessoa escolhida por Deus, e as orações para livramento dos amonitas haviam sido maravilhosamente respondidas. Era rei pela unção de Deus, pela direção divina do sorteio sagrado e por exigência unânime do povo. Ele havia atraído a atenção do povo, que desejava um herói e, apesar de tudo, esperava-se que estivesse à altura. Se tivesse percebido isso, Saul poderia ter lucrado muito com a presença a seu lado de um profeta maduro como Samuel, pronto a dar orientação, instrução e, se necessário, repreensão. Acima de tudo Samuel era um intercessor que conhecia a mente do Senhor e tinha suas orações respondidas. Saul poderia ter se apoiado bastante em Samuel, e teria encontrado firmeza e tranquilidade.